REVISTA PAIDEIA DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Educação Básica e Profissional em Pauta - 28ª ed./2026

O MUNDO DO TRABALHO E A PEÇA TEATRAL “A MÃE”: UMA LEITURA A PARTIR DE MARX, DURKHEIM E WEBER

Clóvis Alberico Fortunato Sousa[1]

1 INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa posição central na organização da vida social moderna. Por meio dele, os indivíduos produzem bens, estabelecem relações sociais, constroem identidades e participam da organização econômica da sociedade. Entretanto, o trabalho também pode ser marcado por desigualdades, conflitos, mecanismos de controle e diferentes formas de subordinação.

Nesse contexto, a peça “A Mãe”, de Máximo Górki, constitui uma importante representação literária do mundo do trabalho no início do século XX. Publicada em 1906, a obra acompanha Pélagué Nilovna, mulher pertencente à classe trabalhadora, e seu filho Pavel, operário que passa a questionar as condições de vida dos trabalhadores e a participar da organização política de seus companheiros. A narrativa apresenta trabalhadores submetidos à pobreza, à exploração e à repressão, ao mesmo tempo em que evidencia o surgimento de formas de solidariedade e organização coletiva.

A partir dessa representação, torna-se possível estabelecer um diálogo com três importantes autores da Sociologia clássica: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Embora apresentem perspectivas distintas, os três pensadores contribuíram para compreender as transformações provocadas pela sociedade moderna e pelo desenvolvimento do trabalho industrial.

1Aluno do 1° Técnico em Teatro Subsequente 2026 do Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina “Fundamentos do Trabalho”, sob a orientação da professora Eliana Maria dos Santos

2 O TRABALHO E A EXPLORAÇÃO EM A MÃE: UMA LEITURA MARXIANA

A interpretação de Karl Marx é especialmente relevante para compreender os conflitos presentes em A Mãe. Para Marx, o trabalho é uma atividade fundamental para a existência humana, pois é por meio dele que os indivíduos transformam a natureza e produzem sua própria vida. Entretanto, no capitalismo, o trabalhador não controla plenamente o processo e o resultado de sua atividade.

Nos Manuscritos Econômico-Filosóficos, Marx desenvolve o conceito de trabalho alienado, relacionado à situação em que o trabalhador se encontra separado do produto de seu trabalho, da própria atividade produtiva e, em determinadas condições, de sua própria realização humana.

Essa perspectiva pode ser relacionada diretamente à realidade dos trabalhadores apresentada por Górki. A fábrica aparece como um espaço que organiza o cotidiano dos indivíduos e determina grande parte de suas condições de existência. O trabalhador vende sua força de trabalho para sobreviver, enquanto a produção e as decisões sobre o processo produtivo permanecem sob controle de outros.

A situação dos personagens evidencia, portanto, uma sociedade marcada pela desigualdade entre aqueles que controlam os meios de produção e aqueles que dependem da venda de sua força de trabalho. A revolta de Pavel e de seus companheiros não nasce simplesmente de uma insatisfação individual, mas da percepção de que determinados problemas possuem caráter coletivo.

Essa dimensão coletiva aproxima a narrativa de outro conceito fundamental do pensamento marxiano: a luta de classes. Em A Mãe, os trabalhadores começam a perceber que suas dificuldades não são problemas particulares. Salários, condições de trabalho, repressão e exploração passam a ser compreendidos como questões compartilhadas. A organização dos trabalhadores transforma experiências individuais em reivindicações coletivas.

Assim, a obra demonstra que o espaço de trabalho pode produzir não somente submissão, mas também possibilidades de organização e resistência. O mesmo ambiente que submete os trabalhadores pode favorecer o reconhecimento de interesses comuns.

3 DIVISÃO DO TRABALHO, SOLIDARIEDADE E ANOMIA EM DURKHEIM

A perspectiva de Émile Durkheim permite observar outro aspecto da realidade representada em A Mãe: a relação entre trabalho e integração social.

Em Da Divisão do Trabalho Social, Durkheim argumenta que a crescente especialização das funções constitui uma característica importante das sociedades modernas. A divisão do trabalho pode produzir solidariedade orgânica, baseada na interdependência entre indivíduos que desempenham funções diferentes.

Entretanto, essa interdependência não significa automaticamente harmonia. A ausência ou fragilidade de regras capazes de organizar as relações sociais pode produzir situações de anomia, caracterizadas por uma insuficiência de regulação social.

Essa perspectiva permite observar A Mãe para além do conflito entre patrões e trabalhadores. A fábrica reúne indivíduos diferentes em torno de uma mesma atividade produtiva e cria relações de interdependência. Entretanto, a desigualdade e a ausência de relações equilibradas fazem com que essa interdependência não seja necessariamente acompanhada por integração social.

Ao mesmo tempo, os trabalhadores constroem novas formas de solidariedade. As reuniões, conversas, circulação de informações e manifestações demonstram que os indivíduos passam a estabelecer vínculos que ultrapassam a relação estritamente profissional. Desse modo, a obra permite perceber uma tensão importante: o trabalho moderno aproxima os indivíduos pela interdependência, mas também pode produzir conflitos quando as relações sociais são marcadas por desigualdade e ausência de mecanismos legítimos de regulação.

4 WEBER E A RACIONALIZAÇÃO DO MUNDO DO TRABALHO

Max Weber oferece outra possibilidade de interpretação. Sua análise da modernidade enfatiza o processo de racionalização, isto é, a crescente

organização das atividades sociais segundo critérios de cálculo, previsibilidade, disciplina e eficiência.

No capitalismo moderno, o trabalho passa a ser organizado de maneira sistemática e racional. A análise weberiana não reduz o capitalismo a um simples sistema econômico, mas considera também determinadas formas de condução racional da vida.

Em A Mãe, a fábrica pode ser compreendida como um espaço no qual essa lógica de organização do trabalho se manifesta. Os trabalhadores estão inseridos em uma estrutura que determina horários, funções, ritmos e comportamentos. A atividade individual é incorporada a uma organização produtiva maior, na qual cada trabalhador possui uma função específica.

Essa organização também produz mecanismos de disciplina e controle. A vigilância sobre os trabalhadores e a repressão às manifestações demonstram que o mundo do trabalho não é constituído apenas pela produção de mercadorias, mas também por relações de poder.

A perspectiva weberiana ajuda, portanto, a compreender como a modernização do trabalho pode produzir simultaneamente eficiência e controle. O trabalhador moderno está inserido em estruturas organizadas racionalmente, mas isso não significa necessariamente maior autonomia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura de A Mãe em diálogo com Marx, Durkheim e Weber permite compreender que o mundo do trabalho é constituído por múltiplas dimensões. A obra de Górki apresenta trabalhadores submetidos à pobreza, à exploração, à disciplina e à repressão, mas também demonstra a possibilidade de construção de solidariedade e organização coletiva.

A partir de Marx, pode-se compreender a dimensão da exploração e do conflito entre classes, especialmente quando os trabalhadores passam a reconhecer que suas condições individuais fazem parte de uma realidade social mais ampla. Durkheim permite observar as relações de interdependência e os

problemas de integração e regulação presentes na sociedade industrial. Weber, por sua vez, contribui para compreender a racionalização, a disciplina e os mecanismos de organização que caracterizam o trabalho moderno.

As três perspectivas, embora diferentes, ajudam a perceber que o trabalho não pode ser compreendido apenas como uma atividade econômica. Ele também organiza relações sociais, distribui poder, produz identidades e pode gerar tanto conformidade quanto contestação.

A Mãe, escrita no contexto das transformações sociais da Rússia do início do século XX, permanece relevante justamente porque apresenta o trabalhador como sujeito inserido em relações econômicas, sociais e políticas. A obra evidencia que compreender o mundo do trabalho significa também compreender as relações de poder e os vínculos sociais construídos dentro e fora dos espaços de produção.

REFERÊNCIAS

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GÓRKI, Máximo. A Mãe. Lisboa: Antiga Casa Bertrand, 1907.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. 1844.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.